



AÇÕES EDUCATIVAS MATERNAS E APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Vanessa Araújo Toscano de Brito¹; Biancca de Sousa Padilha²; Déborah Stéphany Alves de Lima³;
Kivya Marcionilla Palmeira Damasceno⁴; Ricardo Neves Couto⁵

¹ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: biancca_sousa@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - E-mail: deborah_stephany1@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: kivya.damasceno@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: vanessatoscano28@hotmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: r.nevescouto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ser humano é influenciado por fatores de ordem social e cultural, estes que se manifestam em ambientes como a família, escola e comunidade desde muito cedo (TONI; HECAVEÍ, 2014). Logo, as relações estabelecidas precocemente têm sido vistas como fundamentais para o desenvolvimento da criança (BORNSTEIN, 2006) e segundo Sroufe (2002), a qualidade dos cuidados ofertados pelos pais é apontada constantemente como a variável mais importante para o desenvolvimento infantil.

Os estilos parentais são um conjunto de ações realizadas pelos pais que trazem reflexos na vida dos filhos, principalmente no contexto social e educacional (KOBARG; VIEIRA; VIEIRA, 2010). Baumrind (1971) propôs um modelo composto por três estilos parentais: o autoritário, o autoritativo e o permissivo. Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) apresentaram uma análise desses estilos a partir de duas dimensões, sendo elas exigência (controle do comportamento) e responsividade (sentido de afeto e relacionamento com os filhos). O cruzamento dessas duas dimensões indica os quatro estilos parentais utilizados atualmente: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente.

Campos (2006) mostrou que os pais de adolescentes que mantêm um equilíbrio entre os níveis de responsividade e exigência criam ótimas condições para que seus filhos obtenham um melhor desempenho escolar, diferentemente daqueles pais que se localizam nos extremos das dimensões dos estilos parentais (autoritário e permissivo).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sendo assim, percebe-se que o envolvimento dos pais tem efeitos significativos no desenvolvimento acadêmico dos filhos. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem sua relevância justificada porque investiga a relação entre estilos parentais e aprendizagem. Objetivou-se analisar se há significância estatística na relação entre as dimensões do estilo parental materno (responsividade e exigência) e as atitudes frente à aprendizagem de adolescentes paraibanos.

2. METODOLOGIA

2.1.Participantes

Participaram deste estudo 216 adolescentes, em sua maioria do sexo feminino e estudante de escola pública (53,5% e 50,3% respectivamente) da cidade João Pessoa/PB. As idades variaram entre 12 e 17 anos ($M = 13,68$; $DP = 1,35$).

2.2.Instrumento

Para coletar os dados, utilizou-se um livreto contendo dois instrumentos: uma Escala de Atitudes Frente à Aprendizagem e um Questionário de Percepção dos Pais. A primeira foi aplicada em uma versão adaptada da escala proposta por Kara (2009), sendo esta validada por Sousa (2013), abrangendo 26 itens, divididos em quatro fatores: Abertura à aprendizagem; Disposição negativa em relação à aprendizagem; Expectativas em relação à aprendizagem e Ansiedade em relação à aprendizagem. Em cada item da escala, o participante deveria assinalar a pontuação referente às suas atitudes, em uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente);

Foi utilizado também um Questionário de Percepção dos pais em sua versão reduzida, validada por Pasquali, Gouveia, Santos, Fonsêca, Andrade e Lima (2012), contabilizando 19 itens que representam as dimensões (exigência e responsividade) do estilo parental materno. Para cada um deles, o respondente deveria assinalar em que medida a atitude ou o comportamento descrito é aplicável ou descreve a sua mãe, utilizando para isto uma escala de resposta de cinco pontos, variando de 0 (nada aplicável) a 4 (totalmente aplicável).

2.3.Procedimento

Entrou-se em contato com as escolas para solicitar a autorização das mesmas para a coleta de dados e após o assentimento, os estudantes foram solicitados a participar da pesquisa. As colaboradoras estavam presentes para sanar quaisquer dúvidas que viessem a surgir. O questionário



foi aplicado em contexto coletivo, porém respondido de forma independente por cada participante, com duração média de 30 minutos.

2.4. Análise de dados

Os dados foram analisados com o uso do pacote estatístico SPSS em sua versão 21, através do teste de correlação r de Pearson.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de conhecer como os quatro fatores de atitudes frente à aprendizagem e as dimensões se correlacionam, realizou-se o cálculo de coeficientes da correlação r de Pearson.

Tabela de correlação

| Fatores de Aprendizagem | Dimensões Parentais | |
|-------------------------|---------------------|-----------|
| | Responsividade | Exigência |
| Expectativas | 0,15* | 0,31** |
| Disposição Negativa | 0,16* | - 0,08 |
| Abertura | 0,32** | 0,22** |
| Ansiedade | - 0,17 | - 0,12 |
| Fator Geral | 0,22** | 0,12 |

Nota: ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$

Como pode ser observado na tabela acima, a dimensão parental responsividade se correlacionou de forma positiva e significativa com os seguintes fatores de aprendizagem: expectativa ($r = 0,15$; $p < 0,05$), disposição negativa ($r = 0,16$; $p < 0,05$) e abertura ($r = 0,32$; $p < 0,05$).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tomando como base a correlação entre as dimensões do estilo parental materno e os fatores da escala de atitudes frente à aprendizagem, percebeu-se que adolescentes com pais responsivos, que demonstram afeto, aceitação e envolvimento, apresentaram maiores expectativas em relação à aprendizagem, isto é, demonstraram desejo por adquirir novos conhecimentos para sua formação pessoal. Fonsêca et al. (2014) afirmam que relações com alto índice de afetividade e comunicação entre pais e filhos favorecem a dedicação aos estudos e sentimento de realização no cumprimento das tarefas por parte dos adolescentes.

Quanto à correlação com o fator disposição negativa, esta apresentou resultados diferentes dos apresentados no estudo de Fonsêca et al. (2014), que relata que pais mais envolvidos na educação dos filhos os motivam a se engajarem nos trabalhos escolares, conduzindo-os a um melhor rendimento escolar. Por fim, foi visto que adolescentes com pais responsivos demonstraram maior interesse por aprender coisas novas e desafiantes, o que foi verificado mediante uma correlação positiva e significativa com o fator de aprendizagem abertura. Isto corrobora com o estudo de Ladd e Dinella (2009), o qual apontou que alunos que recebem apoio e orientação se mostravam mais abertos a se envolverem nas atividades propostas, trazendo como consequência maior nível de realização.

A dimensão exigência apresentou correlação positiva e significativa com os fatores expectativa ($r = 0,31$; $p < 0,01$) e abertura ($r = 0,22$; $p < 0,01$). Quanto ao fator geral obtido a partir do somatório de todos os itens, a dimensão responsividade apresentou correlação positiva e significativa ($r = 0,22$; $p < 0,01$). Portanto, os resultados apontaram que adolescentes com pais exigentes, ou seja, que controlam e monitoram o comportamento dos filhos, demonstraram maior expectativa e abertura em relação à aprendizagem. Salvo (2010) sugere que a dimensão exigência está ligada a indivíduos inseguros quanto aos seus próprios desempenhos, mas que apresentam uma conduta acadêmica adequada.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, percebeu-se que os aspectos que mais se relacionaram com níveis elevados de responsividade e exigência foram a expectativa e a abertura dos adolescentes de ambos os sexos em relação ao aprender, demonstrando que quanto mais afeto e controle são estabelecidos pelos pais, mais os filhos percebem positivamente o processo ensino-aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Logo, pode-se considerar que a relação que os pais, especificamente as mães, estabelecem com os filhos tem ligação com as atitudes tomadas por estes no que diz respeito à aprendizagem, o que evidencia a importância dos estilos parentais na construção de conceitos relativos ao processo do aprender.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMRIND, D. **Current patterns of parental authority.** *Developmental Psychology Monograph*, [S.I.]: 4 v., 1 n., p. 1-103, 1971.

BORNSTEIN, M. **Parenting: Science and practice.** In: DAMON, W.; RENNINGER, K. A.; SIGEL, I. E. (Org.), *Handbook of child psychology. Child psychology in practice.* Wiley, Hoboken, NJ: 4 v., 6 ed., p. 893-949, 2006.

CAMPOS, A. E. R.. **Estilo parental percebido e desempenho escolar de adolescentes do Ensino Médio de duas escolas das redes pública e privada da cidade do Salvador (Bahia), Brasil.** *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, 7 n., p 7, 192, 2006.

FONSÊCA, P. N.; ANDRADE, P. O.; SANTOS, J. L. F.; CUNHA, J. E. M.; ALBUQUERQUE, J. H. A. **Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional.** *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, PR, 18 v., 2 n., p. 337-345. 2014. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282332471017>>. Acesso em 05 abr. 2016

KARA, A. **The effect of a 'Learning Theories' unit on students' attitudes toward learning.** *Australian Journal of Teacher Education*. [S.I.]: 34 v.3, n., p. 100-113, 2009.

KOBARG, A. P. R.; VIEIRA, V.; VIEIRA, M. L.. **Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU).** *Avaliação psicológica*, Porto Alegre, RS, 9 v., 1 n., 2010. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n1/v9n1a09.pdf>>. Acesso em: 13 abr 2016.

LADD, G. W., DINELLA, L. M.. **Continuity and change in early school engagement: predictive of children's achievement trajectories from first to eighth grade?** *Journal of Educational Psychology*, n. 101 v.1, 190-206 p. doi:10.1037/a0013153, 2009.

MACCOBY, E.E.; MARTIN, J. A.. **Socialization in the context of the family: parent-child interaction.** In: MUSSEN, P.H.; HETHERINGTON, E.M. (Orgs.), **Handbook of child psychology: v. 4. Socialization, personality, and social development.** 4 ed., New York, Wiley, p. 1-101, 1983.

PASQUALI, L.; GOUVEIA, V. V.; SANTOS, W. S. dos; FONSÊCA, P. N. da; ANDRADE, J. M. de; LIMA, T. J. S. de. **Questionário de Percepção dos Pais: Evidências de uma Medida de Estilos Parentais.** *Paidéia*, Ribeirão Preto, 22 v., 52 n., p.155-164, 2012.

SALVO, C. G. de. **Práticas educativas parentais e comportamentos de proteção e risco à saúde em adolescentes.** 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-30032010-141310/>>. Acesso em 13 abr. 2016.

SANTOS, J. L. F. dos; FONSÊCA, P. N. da; BRASILEIRO, T. C.; ANDRADE, P. O. de; FREITAS, N. B. C.. **A Relação entre os Estilos Parentais e o Engajamento Escolar**. Trends in Psychology /Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, SP, 22 v., 4 n., p. 759-769, 2014.

SOUSA, D.M.F. **Desempenho Acadêmico**: Uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar. 2013. Tese (Doutorado em psicologia social), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2013.

SROUFE, L. A. **From infant attachment to promotion of adolescent autonomy**: prospective, longitudinal data on the role of parents in development'. In BORKOWSKI,

TONI, C. G. S., HECAVEÍ, V. A. **Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças**. Psico-USF, Itatiba, SP, 19 v., 3 n., p. 511-521, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/14.pdf>>. Acesso em 05 abr. 2016.